



Declaração Política

(A necessidade de repor, de forma urgente, o abastecimento marítimo de mercadorias à ilha do Corvo)

Senhor Presidente

Srs. Deputados

Sr. Presidente e membros do Governo

Quero, em primeiro lugar, manifestar a minha solidariedade a todos os açorianos cujas vidas e património foram afetados pelos efeitos devastadores do furacão "Lorenzo". Não me esqueço das casas, dos negócios, de bens de diversa natureza e das infraestruturas afetadas numa parte significativa das nossas ilhas. Estarei atento.

No entanto, o problema que é mais urgente resolver é a questão do abastecimento das ilhas do Grupo Ocidental. Foi por isso que, logo em 17 de outubro de 2019, consciente das limitações das soluções avançadas pelo Governo Regional em relação ao abastecimento marítimo de mercadorias das ilhas do Corvo e das Flores, apresentei um projeto resolução que recomendava que o Governo Regional fretasse um navio com as condições adequadas para navegar nas condições do estado do mar prevalecentes nesta época do ano no Grupo Ocidental e com capacidade para transportar a quantidade de bens que as ilhas em questão necessitam. Tudo isto sem descurar a necessidade do navio possuir as características necessárias para manobrar e atracar nas condições vigentes nas infraestruturas portuárias existentes no porto das Lajes das Flores.

Os enormes constrangimentos vividos, no âmbito do abastecimento de bens, nas ilhas do Grupo Ocidental ao longo dos meses de outubro, novembro, dezembro e janeiro demonstraram até que ponto o dispositivo montado pelo Governo Regional não tinha a capacidade necessária para dar respostas às necessidades efetivas das populações em causa.



O fretamento do navio “Malena”, antecedido das intervenções que se impunham no que resta das infraestruturas portuárias das Lajes das Flores, tem efetivamente potencial para resolver – ainda que conjunturalmente e enquanto não se concretiza a reparação integral do porto das Lajes das Flores – uma parte muito significativa dos problemas de abastecimento que a ilha das Flores enfrenta. Foi um passo importante, que valorizo muito positivamente. Até na medida em que esta foi a solução que eu próprio, no devido tempo, preconizei.

Mas meus senhores, o problema do abastecimento da ilha do Corvo permanece e tende a agudizar-se a cada dia que passa. É verdadeiramente paradoxal que tendo mantido a sua infraestrutura portuária intacta, seja precisamente a ilha do Corvo que hoje enfrenta perspetivas mais sombrias em relação ao seu abastecimento de bens por via marítima.

A ilha do Corvo não é abastecida por via marítima desde o dia 6 de dezembro. Repito, desde o dia 6 de dezembro de 2019. É certo que a Força Aérea transportou 4 toneladas de géneros essenciais e que a SATA também transportou algumas centenas de quilos de mercadorias. Mas esta resposta corresponde apenas a uma parte residual das nossas necessidades de abastecimento e apenas na componente dos produtos mais essenciais. Continuam a faltar muitos géneros essenciais e falta tudo o resto.

Falta sair da situação de contingência. Falta regressar à normalidade. Falta regressar à vida normal anterior ao dia 2 de outubro de 2019. Faltam as rações para os animais. Faltam os materiais para a construção civil. Faltam todo o tipo de produtos que são essenciais para manter a atividade económica a funcionar. Falta tudo o que pode ser encontrado em qualquer estabelecimento das diversas localidades dos Açores. O que para a generalidade dos açorianos é um gesto quotidiano, uma compra normal, é para nós um luxo ou uma impossibilidade.

Existe gente que aguarda a chegada de encomendas que realizou em outubro do ano passado. Que aguarda a correspondência que chega com semanas e mesmo meses de atraso. Esta situação não pode continuar. Temos o dever de encontrar as soluções necessárias.



Senhor Presidente

Srs. Deputados

Sr. Presidente e membros do Governo

Não venho aqui pedir ou implorar nada. Venho aqui dizer que é uma obrigação dos órgãos de governo próprio resolver rapidamente esta questão. É obrigação, um dever e uma missão.

O “Malena” está a começar a resolver o problema do abastecimento da ilha das Flores, mas não chegou – nem chegará nos próximos tempos – à ilha do Corvo um único quilo das mercadorias que o mesmo transportou. A ligação marítima entre as ilhas das Flores e do Corvo está desativada. Mesmo que sejam entretanto criadas as condições de abrigo necessárias no porto das Lajes das Flores para reativar a anterior circuito logístico, essa intervenção demorará meses. A ilha do Corvo não pode esperar esse tempo. Não é justo que se martirize a população com uma situação que pode entretanto ser resolvida.

Como o próprio Presidente do Governo Regional reconheceu, as embarcações que realizam a ligação entre o Faial e o Corvo não têm as condições necessárias para assegurar esse abastecimento nas condições do estado do mar vigentes durante o inverno. Basta constatar que a ilha do Corvo não é abastecida por via marítima há 41 dias. Ninguém pode afirmar que a situação não se irá repetir ao longo de todo o inverno.

Nesta perspetiva, proponho que seja fretado um navio com capacidade para abastecer a ilha do Corvo e que possua as características necessárias para navegar nas condições do estado do mar vigentes no inverno e manobrar e acostar nas condições específicas que a infraestrutura portuária da ilha do Corvo possui.

Dada a situação urgente que a ilha enfrenta, também se propõe que o Governo Regional solicite à força aérea a realização de um conjunto de voos de abastecimento que permitam dar uma resposta



de maior dimensão às reais necessidades de abastecimento da ilha enquanto o abastecimento marítimo de mercadorias não é reposto.

Meus senhores!

Eu vejo esta situação como um desafio que temos de ultrapassar. Uma prova de fogo, mais uma, a respeito das capacidades que a nossa autonomia tem de socorrer e auxiliar de forma justa as nossas populações. Nós temos a capacidade de propositura. O Governo Regional tem a obrigação de agir. Este é o tempo das soluções. Não existe espaço para a deserção. Já se falhou tudo o que se podia falhar.

Disse!

Horta, Sala das Sessões, 16 de janeiro de 2019

O Deputado do PPM,

Paulo Estêvão